

CONTRA OS BANDIDOS E A FOME

# INHAMBANE ENCORAJA-NOS A PROSSEGUIR COM A LUTA

— Presidente Chissano no comício popular

♦ Chefe do Estado regressou a Maputo

por Daniel Cuambe (texto) e César Bila (foto)

N. 28/11/87

O Presidente Joaquim Chissano afirmou ontem ao efectuar o balanço da sua visita de trabalho de cinco dias a Inhambane que, apesar de muito haver ainda por se fazer, aquela provincia «encoraja-nos e dá-nos mais forças para avançarmos na

No seu desembarque no Aeroporto Internacional de Maputo, o dirigente máximo da Revolução moçambicana recebeu cumprimentos de boas-vindas do membro do Bureau Político do Comité Central do Partido Frelimo e Ministro da Defesa Nacional, General do Exército Alberto Joaquim Chipande, que se fazia acompanhar de outros destacados membros da direcção partidária no nosso País.

Para além de membros do Conselho de Ministros e quadros dos órgãos centrais do aparelho do Partido, Estado e Defesa, que faziam parte da delegação presidencial, regressaram também na mesma altura a Maputo os Embaixadores da União Soviética, RDA e Grã-Bretanha, respectivamente Nikolai Dybenko, Helmut Mathes e James Allan, que integravam a comitiva, como convidados especiais do Governo da RPM.

Melissa Wells, Embaixadora dos EUA que acompanhou a visita presidencial, teve que interrompê-la quarta-feira passada, em Vilanculo, donde regressou à capital moçambicana, por motivo de serviço.

O comício de Inhambane ontem teve uma participação vulgar, segundo fontes oficiais, não obstante o intenso calor que à sombra fazia os termómetros registar valores acima dos 30 graus, as pessoas não arredaram pé do local onde decorreu a reunião (no largo frontal ao edificio dos Correios de Moçambique).

Chissano chegou ao referido local pouco depois das 9.30 horas, onde foi vivamente recebido.

## O QUE OS BA'S NÃO GOSTAM

As organizações de massas e sócio-profissionais, as Forças de Defesa e Segurança e o Governador de Inhambane,

José Pascoal Zandamela, em nome dos órgãos do poder politico e estatal na provincia, das populações de um modo geral, apresentaram ao Chefe do Estado moçambicano, em forma de mensagens, o ponto de situação das actividades que se desenvolvem nos respectivos sectores.

Na ocasião, foi reafirmada a confiança ao Partido e na sua direcção encabezada pelo Presidente Joaquim Chissano. Todos os sectores exprimiram a sua prontidão de prosseguir a luta contra os bandidos armados e a fome, para o que pediram armas ao Chefe do Estado moçambicano, com vista à materialização destes objectivos.

Seguiu-se a parte do comício destinada à entrega das ofertas, que se somaram a muitas outras, geralmente constituídas por produtos agrícolas, animais de pequeno porte, peças de artesanato destacando-se as de uso doméstico e outras. Foram centenas as pessoas que desfilaram defronte ao palanque saudando o Presidente Joaquim Chissano, à medida em que ofereciam ao seu filho mais querido os referidos presentes.

Chissano começa a dirigir o comício entoando a canção que tem como uma das estrofes «Se ha fuma Moçambique» o que traduzido à letra quer significar já governamos em Moçambique.

— E isso que os bandidos armados não gostam — primeiras palavras do Presidente do Partido Frelimo e da República Popular de Moçambique. E depois explica que não pode agradar aos nossos inimigos o facto de decidirmos nós próprios os nossos destinos.

— Já concluí o meu trabalho. Vim ver e ouvir como vivem as pessoas. Não quero ouvir dizer. Quero

luta». O Chefe do Estado moçambicano falava num grandioso comício popular que marcou o fim da sua estada naquele ponto do País e que reuniu perto de 50 mil pessoas. Chissano regressou ao fim da tarde do mesmo dia a Maputo.

ver pessoalmente — prossegue o Presidente Joaquim Chissano, sob um clima de expectativa dos participantes ao comício, onde o dirigente máximo da Revolução moçambicana passaria a desenvolver um rico e frutuoso diálogo, que se prolongaria por cerca de cinco horas.

## QUE NOS TRAZ CHISSANO?

O Presidente Joaquim Chissano, em Inhambane, visitou os distritos de Govuro, Vilanculo e Homoine. Nesses locais dirigiu reuniões populares. Repetidamente indagou as pessoas sobre qual a razão de ser da sua alegria, aquela satisfação incontida, em homens, mulheres, velhos e crianças, que incansavelmente e debaixo do sol escaldante cantam e dançam.

Como Chissano foi escolhido para Presidente, então teremos tudo, ele vai distribuir comida, roupa e tudo — é assim que o próprio Chefe do Estado moçambicano interpreta as opiniões que naturalmente são sugeridas nos seus círculos sociais.

Chissano, perante esta maneira de pensar e de agir de algumas pessoas, deixa bem vincado que o Povo deve-se organizar para a guerra e a produção, pois essa é a grande solução das necessidades materiais do Povo.

O Presidente Joaquim Chissano também sublinha que os recursos locais são inevitavelmente a primeira solução para a superação dos problemas

que afectam o País e apresentar-se perante a população para um melhor conhecimento mútuo.

que afectam o Povo, e os apoios externos são um complemento.

Esta explicação viria a constituir resposta para quase todas as preocupações colocadas por cidadãos que individualmente apresentaram os seus problemas no comício, como vem sendo estilo de trabalho do dirigente máximo da Revolução moçambicana nestas visitas que vem efectuando as provincias.

O Presidente do Partido Frelimo clarifica que pedir armas significa também pedir factores de produção acessíveis à nossa realidade, para transformar a actual situação difícil que o País atravessa. Tal pedido se repete quase sempre nas intervenções populares.

Para as dificuldades que geralmente se apresentam, Chissano tanto recua para as soluções ainda válidas dos tempos da Luta Armada, como faz uma radiografia do País a partir de exemplos ilustrativos.

No balanço da visita a Inhambane, o Presidente Joaquim Chissano manifesta-se satisfeito afirmando que Inhambane «encoraja-nos e dá-nos mais forças para avançarmos na luta».

De salientar que Inhambane foi a oitava provincia que o Presidente do Partido Frelimo e da República Popular de Moçambique visita, no quadro de um programa iniciado nos princípios deste ano.

O objectivo das deslocações é de conhecer a realidade nacional, discutir com as estruturas locais sobre as so-